



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Exige-se a Verdade!



28 Agosto 2006

Em plena época estival, a coberto do natural entorpecimento e distração provocados pela estação, e em mais uma clara manobra de manipulação da opinião pública tendente a denegrir a imagem dos militares, foi publicado no suplemento "Economia" do jornal "Diário de Notícias" (edição de 7 de Agosto de 2006) que *"os militares estão isentos de taxa social única, enquanto a entidade patronal paga apenas 3%."*, ou que *"O mundo das taxas contributivas para a Segurança Social contempla situações tão díspares como a reintegração de reclusos, as bordadeiras da Madeira ou os militares."* (sublinhado nosso) ou ainda que *"o Governo já admitiu, num relatório que disponibilizou aos parceiros sociais, que a taxa especial dos militares (3% para a entidade patronal e zero para o trabalhador) deve ser alterada, uma vez que é mais favorável do que a dos docentes, ferindo o princípio da igualdade". Mais de 125 mil militares estão por ela abrangidos*".

Passadas que são três semanas, seria expectável que a tutela, tão lesta a clamar pela necessidade de respeitar valores, noutra tipo de circunstâncias, e as chefias militares, obrigadas pelo "Dever de Tutela", ao abrigo do mesmo regulamento disciplinar que tão prontamente usam apenas com intenção punitiva sobre os membros das associações porque teimam em não calar as iniquidades e as injustiças de que são alvos, têm obrigação moral de tomar posição pública para que a verdade fosse reposta e se clarificasse, de uma vez por todas:

- O que os militares descontam mensalmente 10%+1% para a Caixa Geral de Aposentação e para a Assistência na Doença aos Militares (afinal, a sua forma de Segurança Social). Importante será igualmente clarificar que, se existe algum devedor à Segurança Social, será o Estado pois enquanto entidade patronal dos militares, não transfere para os respectivos serviços a sua obrigação relativa a cada militar, contribuindo assim, grandemente, para a tão propalada "insustentabilidade da Segurança Social"!

Nesse sentido, enviou a ANS um ofício ao responsável pela tutela da Segurança Social solicitando que, nessa qualidade, esclareça os cidadãos sobre esta matéria pois, em defesa da honra e dos valores em que acreditamos, é um imperativo ético de que nos sentimos credores por parte de quem nos governa.

Caso o governo mantenha a informação de que os militares estão isentos da taxa social única, para atestar a seriedade deste executivo, iremos na próxima quarta-feira, dia 30 de Agosto, pelas 18h00, a um serviço de Multibanco, próximo do Arco da Rua Augusta em Lisboa, verificar que serão depositadas nas nossas contas os montantes então indevidamente cobrados, ao longo destes anos!

Numa altura em que assistimos com apreensão à possibilidade do envio de efectivos militares para missões de elevado risco, além fronteiras, será importante que se respeitem os militares, que se honrem as dívidas para com as famílias dos que, em missão, sofreram as consequências da Condição Militar com a própria vida, que se fale a verdade e que se ponha termo a esta já longa campanha que tem afinal por alvo o universo da Família Militar!

***Defenderemos a Condição Militar, honraremos o uniforme que envergamos
e continuaremos a servir Portugal!***

Lisboa, 28 de Agosto de 2006
A Direcção